RELATÓRIO TÉCNICO DO EVENTO





Organizadores
Laboratório de Vida Ativa/Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Fundação Rosa Luxemburgo
Prefeitura de Mariana

I Conferência Internacional Tarifa Zero e Saúde: Interseccionalidades Emergentes

Lava/Uerj
1ª Edição
Mariana/MG
2025

ELABORAÇÃO

Laboratório de Vida Ativa – LaVA/UERJ
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro – RJ – Cep 20550-900
Contato: lava.uerj@gmail.com

SUPERVISÃO GERAL

Ricardo Brandão de Oliveira

Coordenação Executiva do Relatório

Juliana DeCastro Silva

Elaboração de Texto

Juliana DeCastro Silva
Heloant Abreu Silva de Souza
Ricardo Brandão de Oliveira

PREFÁCIO

Ricardo Brandão de Oliveira, Coordenador Geral do Evento. Coordenador do Laboratório de Vida Ativa – LaVA/UERJ.

A realização da I Conferência Internacional Tarifa Zero e Saúde: Interseccionalidades emergentes materializa mais uma etapa do Projeto “Tarifa Zero Universal. Análise de experiências em municípios brasileiros e consequências sobre o acesso ao transporte, ao espaço urbano e à promoção da Saúde: uma visão de Saúde em Todas as Políticas”, tendo como objetivo principal, aprofundar e compartilhar o conhecimento sobre as interseccionalidades entre as políticas de tarifa zero e a saúde pública, especialmente no que diz respeito ao enfrentamento das doenças e agravos não transmissíveis. A construção das mesas que compuseram a programação da Conferência foi pensada a partir de um diagrama de laços causais produzido em uma oficina de especialistas realizada em abril de 2024, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que resultou em um mapa sistêmico dos possíveis impactos da Tarifa Zero. Contando com a presença de importantes lideranças da Academia, Governo, da Sociedade Civil e de Movimentos Sociais, a Conferência permitiu a aproximação de atores da Mobilidade Urbana, Política e Saúde Públicas, ampliando redes de colaboração interdisciplinares. Destacamos a presença nas mesas de debates da Diretora do Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças não Transmissíveis, do Ministério da Saúde, Letícia Cardoso, da Coordenadora Geral de Promoção da Alimentação Saudável, do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social. Família e Combate à Fome, de Victor Pavarino, oficial técnico em Segurança Viária e Prevenção de Lesões Não-intencionais da Organização Pan-Americana da Saúde, do Deputado Federal Jilmar Tatto, Presidente da Frente Parlamentar da Tarifa Zero, na câmara dos deputados, da Diretora Executiva do ITDP Brasil, Clarisse Linke, da Diretora Executiva da ACT Promoção da Saúde, Paula Johns, de Paíque Santarém, Arquiteto Urbanista e militante do Movimento Passe Livre e de Daniel Santini coordenador de projetos na Fundação Rosa Luxemburgo, pesquisador da Tarifa Zero no Brasil. Com olhares tão transversais sobre o tema, a I Conferência Internacional Tarifa Zero e Saúde torna-se um marco no debate nacional, marcando o LaVA como um ator acadêmico relevante. Por fim e não menos importante, a Conferência propiciou importantes desdobramentos ao impulsionar uma edição temática sobre Tarifa Zero no Periódico Diálogos Socioambientais, publicado em novembro de 2025, a realização do Seminário “Tarifa Zero: Do impossível ao inevitável”, realizado em setembro de 2025 e a publicação da Cartilha Tarifa Zero para gestores. Um guia para quem defende o transporte como direito, que somados, geraram grande repercussão na imprensa nacional e regional brasileira.

Daniel Santini, coordenador na Fundação Rosa Luxemburgo, mestre e doutorando na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

Políticas públicas de Tarifa Zero devem ser estudadas e discutidas a partir de uma perspectiva multidisciplinar, combinando e favorecendo diálogos entre diferentes campos do conhecimento. Esta ideia foi a base para organização e realização da primeira *Conferência Internacional Tarifa Zero e Saúde: Interseccionalidades Emergentes*, uma parceria entre a Fundação Rosa Luxemburgo e o Laboratório de Vida Ativa (LaVA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério da Saúde e Prefeitura de Mariana (MG).

A Fundação Rosa Luxemburgo há mais de dez anos procura contribuir com a elaboração e avanço de políticas públicas no Brasil que garantam a mobilidade como um direito - mais do que como mera mercadoria. A organização tem apoiado e promovido publicações, eventos e articulações relacionadas, sempre defendendo a necessidade de avaliar e pensar em impactos e desafios em múltiplas dimensões. Um esforço de promover espaços e canais de diálogo para intercâmbio de ideias e referências, reunindo não apenas pesquisadores e pesquisadoras de diversos campos, mas também gestores públicos, movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

Trata-se, afinal, de pensar na relação direta entre o trânsito de pessoas e questões tão variadas como qualidade de vida, meio ambiente, economia, desigualdade social e, claro, saúde pública. Tudo sempre a partir de inúmeros olhares e de visões plurais, fazendo jus ao legado de Rosa Luxemburgo, uma defensora de processos democráticos vivos e transformadores.

Foi este posicionamento institucional que favoreceu um entendimento imediato com o LaVA, grupo com sólido referencial teórico baseado na ideia de Saúde Única (One Health). Proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito prevê uma abordagem integrada e unificadora, em que a saúde dos seres humanos deve ser pensada de maneira ligada e interdependente com a saúde dos demais seres vivos e do meio ambiente. Os pesquisadores e pesquisadoras do LaVA trabalham para pensar de maneira integral, favorecendo abordagens equitativas e holísticas. A sintonia de princípios foi central e decisiva para a elaboração do evento, pensado para ser uma intersecção entre pesquisas em saúde e mobilidade a partir de abordagens múltiplas. Proposta que recebeu, registre-se, total acolhida e apoio por parte da Prefeitura de Mariana (MG), que generosamente abriu espaço para este importante encontro de ideias e pessoas.

A conferência foi o primeiro passo em uma caminhada promissora, com o tecer de uma nova rede de alianças estratégicas para pensar, de maneira conjunta, plural e em diálogo, em novos rumos para garantir o direito à mobilidade no Brasil.

Cristiane Costa, Engenheira de Transportes do Departamento Municipal de Transito Secretaria de Segurança Pública/Gestora do Programa Tarifa Zero de Mariana/MG.

A participação da Prefeitura de Mariana na 1ª Conferência Internacional Tarifa Zero e Saúde representou um momento de grande relevância para o município. O evento encontrou Mariana em um processo de reflexão e amadurecimento sobre as políticas públicas voltadas à mobilidade urbana e à garantia do direito ao transporte como instrumento de inclusão social. A atual gestão tem acompanhado atentamente o debate nacional em torno da Tarifa Zero e reconhece a importância de compreender como essa política dialoga com outros eixos estruturantes da vida em sociedade, como saúde, educação, economia e, sobretudo, equidade social.

Durante a conferência, foi possível aprofundar a compreensão de que a mobilidade urbana não deve ser tratada apenas como um desafio de transporte, mas como parte essencial de um sistema integrado de promoção da saúde, da cidadania e da qualidade de vida. As experiências apresentadas — tanto de municípios brasileiros quanto de iniciativas internacionais — trouxeram elementos práticos e teóricos que ampliaram nossa visão sobre o papel do transporte público gratuito na redução das desigualdades, no fortalecimento do acesso a serviços essenciais e na construção de cidades mais justas e acessíveis.

O evento também projetou Mariana como um exemplo concreto de cidade que implementou a Tarifa Zero, destacando seus impactos positivos na população e os desafios enfrentados na operação de um sistema gratuito. Além disso, possibilitou o diálogo com pesquisadores, gestores públicos e representantes da sociedade civil, em uma rica troca de experiências que reforça a necessidade de planejar políticas públicas sob uma perspectiva intersetorial.

Compreendemos que a Tarifa Zero não é apenas uma questão de financiamento do transporte, mas uma política de saúde pública e de justiça social. Como legado, a conferência deixou para Mariana o compromisso de avançar continuamente na melhoria do Programa Tarifa Zero, avaliando seus impactos e garantindo que a política pública seja construída de forma participativa, com escuta ativa da população, de modo a assegurar não apenas transporte gratuito, mas também transporte de qualidade.

Na condição de Engenheira de Transportes da Prefeitura de Mariana e como parte da equipe organizadora do evento, resumo a conferência como um espaço de grandes oportunidades — não apenas para o fortalecimento de políticas públicas de mobilidade e saúde, mas também para o fomento à pesquisa acadêmica. O interesse demonstrado por estudantes de diversas universidades em investigar a experiência de Mariana com a Tarifa Zero já representa, por si só, um resultado expressivo do encontro. Precisamos, cada vez mais, abrir portas e consolidar parcerias entre a gestão pública e o meio científico, pois é dessa integração que surgem soluções transformadoras.

A Prefeitura de Mariana reconhece a relevância deste espaço de diálogo e reafirma seu compromisso em avançar em políticas públicas que coloquem o cidadão no centro, construindo uma cidade mais acessível, inclusiva e saudável para todos.

SUMÁRIO

1. RESUMO EXECUTIVO
2. PROGRAMAÇÃO DO EVENTO E SEUS DESTAQUES
3. NÚMEROS DO EVENTO
4. CLIPPINGS

1 RESUMO EXECUTIVO

Este relatório apresenta os resultados e impactos da **I Conferência Internacional Tarifa Zero e Saúde: Interseccionalidades Emergentes**, um evento híbrido que reuniu acadêmicos, gestores públicos, sociedade civil e movimentos sociais para debater a política de Tarifa Zero e seus múltiplos impactos na saúde e no bem-estar social.

A conferência foi realizada nos dias **5 e 6 de junho de 2025** no **Centro de Convenções Alphonsus de Guimarães, na cidade de Mariana, Minas Gerais**, e também foi transmitida ao vivo pelo canal do youtube do Laboratório de Vida Ativa (https://youtube.com/playlist?list=PL08oA2ikSNTZiiKF002bmR2AdIyS9HiJq&si=5YkfEGJx9h7AMSSf)

Atualmente, a política de Tarifa Zero é adotada por 139 municípios brasileiros, beneficiando cerca de 8 milhões de pessoas que não precisam pagar passagens de ônibus. Os impactos vão muito além da mobilidade urbana, incluindo economia de renda familiar, maior acesso a alimentos saudáveis e áreas de lazer, redução no uso de carros e motos, e diminuição de sinistros de trânsito e emissão de CO2.

O evento teve como objetivo principal aprofundar as discussões sobre o tema, explorando como a Tarifa Zero se conecta a questões como direito à cidade, circulação econômica, segurança viária e equidade social. As atividades programadas, que incluíram mesas de debate e palestras, permitiram a troca de experiências e a análise de casos nacionais e internacionais.

A conferência não se encerra em si mesma, mas serve como ponto de partida para fortalecer a agenda da Tarifa Zero no Brasil, incentivando o diálogo entre diferentes setores, promovendo novas pesquisas e ampliando o acesso a informações qualificadas para o avanço da política.

2. PROGRAMAÇÃO DO EVENTO E SEUS DESTAQUES

A I Conferência Internacional Tarifa Zero e Saúde: Interseccionalidades Emergentes foi realizada nos dias 5 e 6 de junho de 2025 em Mariana (MG). O evento, organizado pelo Laboratório de Vida Ativa da UERJ, a Fundação Rosa Luxemburgo e a Prefeitura de Mariana, contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Ministério da Saúde.

A participação da Prefeitura de Mariana no evento foi um momento de grande relevância, reforçando a compreensão de que a mobilidade urbana é um pilar essencial para a promoção da saúde, cidadania e qualidade de vida. As discussões posicionaram a Tarifa Zero não apenas como uma política de mobilidade, mas como uma estratégia com potencial para impactar diferentes áreas e superar desigualdades estruturais nas cidades brasileiras. O encontro também fomentou a pesquisa acadêmica, com o interesse de estudantes de diversas universidades em conhecer a experiência de Mariana.

Dia 5 de Junho de 2025: Direito à Cidade e Circulação Econômica

O primeiro dia foi dedicado a explorar os impactos da Tarifa Zero no contexto urbano e econômico. A programação incluiu:

Cerimônia de Abertura: A conferência começou com as Falas Institucionais do Prefeito de Mariana, Juliano Duarte, e das Secretárias Arlinda Gonçalves e Marilene Romão. O Coordenador do LaVA/UERJ, Professor Ricardo Brandão, expressou o contentamento de sediar o evento em Mariana, destacando que "não existe saúde para todos sem o transporte para todos". O prefeito Juliano Duarte apresentou dados importantes que revelam o aumento de usuários de 180.000 para 700.000 por mês, e que o programa já tem quase 80% de aprovação da população. A Secretária de Saúde, Marilene Gonçalves, compartilhou um dado de impacto direto: a diminuição de 80% no absenteísmo em consultas médicas entre 2019 e 2024, atribuída à melhoria do acesso ao transporte. O Diretor do DMT, Eliabe de Freitas Pereira, e a Secretária de Administração, Arlinda Gonçalves, reforçaram o papel do programa como ferramenta de inclusão social e combate às desigualdades no acesso ao emprego. O Secretário de Segurança Pública, Ramon Magalhães, destacou o benefício para a população rural, que economiza até R$30 por dia com a gratuidade, classificando-a como uma política pública que "dá um retorno à comunidade".



Mesa 1 - Direito à Cidade: Discutiu o transporte público como direito social e seu impacto no planejamento urbano. A moderação foi de Mateus Humberto Andrade, (Escola Politécnica da Universidade de São Paulo) com a participação dos palestrantes Daniel Santini (Fundação Rosa Luxemburgo), João Meyer (FAU/USP) e Silvana Zioni (UFABC). Daniel Santini evidenciou a crise nacional do transporte coletivo e defendeu o modelo de Mariana, que remunera pelo custo operacional, como fundamental para a sustentabilidade. Ele destacou que o Brasil é líder mundial em experiências de Tarifa Zero e que o crescimento do uso do transporte público em Mariana foi mais significativo nas áreas mais pobres. Santini defendeu a urgência de um Sistema Único de Mobilidade (SUM), baseado no modelo do SUS. O professor João Meyer relacionou os custos de moradia e transporte, que consomem mais de 60% do orçamento de famílias de baixa renda, levando à periferização. Ele argumentou que a Tarifa Zero precisa ser articulada com políticas habitacionais que promovam a compactação urbana. A professora Silvana Zioni criticou o modelo de produção de transporte "privado" no Brasil e defendeu uma abordagem sistêmica, encarando o transporte como um bem comum. Ela ressaltou que a eficácia da política depende do comprometimento da sociedade e do resgate da dimensão política das decisões.



Mesa 2 - Tarifa Zero e Circulação Econômica: O debate focou na análise da Tarifa Zero como custo ou investimento, no seu estímulo ao emprego e nos efeitos na economia familiar. Moderada pelo economista (Movimento Tarifa Zero BH) André Veloso, discutiu o transporte público sob a ótica de custo versus investimento, analisando fontes de financiamento e o impacto da Tarifa Zero no trabalho e na economia urbana. O professor de Economia Valter Palmieri (Unicamp) justificou a Tarifa Zero como uma intervenção pública para falhas de mercado, ressaltando que o gasto médio das famílias com transporte é de 20,7% da renda e que a economia gerada pela gratuidade pode impactar positivamente o consumo de alimentos saudáveis. Clarice Cunha, diretora executiva do ITDP Brasil, defendeu que a Tarifa Zero deve ser vista como um investimento estratégico para uma transformação estrutural do sistema de mobilidade. Ela destacou a importância de integrar a Tarifa Zero à agenda da mobilidade do cuidado, dada a alta participação de mulheres nas viagens de cuidado. Letícia Birchal, professora do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília, criticou o modelo do Vale Transporte e apresentou a proposta do Buzão 0800, financiado por uma taxa para empregadores. Ela citou um estudo que mostra um aumento de 3,2% no emprego e 7,5% no número de empresas em cidades que adotaram a política. Paula Johns, diretora executiva da ACT Promoção da Saúde, usou o sucesso do controle do tabaco no Brasil como paralelo para a guerra de narrativas necessária para transformar o debate sobre mobilidade e saúde, combatendo a influência de "determinantes comerciais da saúde".



Perspectivas Internacionais: A conferência ganhou uma dimensão internacional com a participação do Dr. Joseph Lightner, professor associado da Universidade de Missouri/EUA, que apresentou a experiência de Kansas City, a primeira grande cidade dos EUA a adotar a tarifa zero no transporte público. Ele detalhou como esta política impactou positivamente a saúde pública e a equidade ao aumentar o uso do transporte, especialmente entre populações vulneráveis. Em seguida, Katalin Gennburg, deputada alemã de Berlim, defendendo um urbanismo feminista focado no "cuidado" e no desenvolvimento de "cidades de 15 minutos". Ela citou o exemplo da habitação social no centro de Berlim e sugeriu a expropriação de espaços vazios para moradias sociais. A mesa foi moderada por Daniel Santini (Fundação Rosa Luxemburgo), que buscou conectar o debate brasileiro com experiências globais de Tarifa Zero e políticas urbanas. O debate concluiu com uma discussão sobre as políticas de tarifa zero como um movimento global e um passo em direção a cidades mais democráticas e justas.



Dia 6 de Junho de 2025: Saúde Pública e Experiências em Destaque

O segundo dia aprofundou a relação entre Tarifa Zero e Saúde Pública, com a apresentação de experiências e soluções em diferentes contextos.

Mesa 3: Tarifa Zero e Saúde Pública (Parte I): A mesa foi moderada por Katiana Telefora (servidora pública da Secretaria de Planejamento e Gestão do Rio de Janeiro) e focou em como o transporte gratuito pode impactar o acesso a serviços essenciais e o combate a doenças crônicas não transmissíveis. Mônica Guerra, Fundadora do Instituto Comida do Amanhã, destacou que a Tarifa Zero e a Insegurança Alimentar Nutricional (SAN) são faces de um mesmo problema, já que os grupos mais afetados pela fome são os mesmos que mais dependem do transporte público. Ela ressaltou que o custo do transporte (cerca de 20% do orçamento) compete com a alimentação e que a gratuidade tem potencial para impactar positivamente todas as dimensões da SAN. Gisele Bortolini, do Ministério do Desenvolvimento Social, mencionou que 25 milhões de brasileiros vivem em "desertos alimentares", e a mobilidade é uma barreira para o acesso a alimentos saudáveis. Ela citou a Estratégia "Alimenta Cidades" e o exemplo de Curitiba, que integra mercados populares com terminais de transporte. Thiago Guimarães, pesquisador especialista em transporte e mobilidade urbana, ressaltou que a principal barreira para o acesso à saúde não é a distância, mas a qualidade e a baixa confiabilidade do transporte, que causam a perda de consultas. Por fim, Letícia Cardoso, do Ministério da Saúde, abordou o impacto da letalidade no trânsito, que é a principal causa de morte para jovens economicamente ativos, e ressaltou que a academia precisa fornecer evidências sobre a custo-efetividade das intervenções para que gestores possam priorizar políticas estruturantes.



Mesa 4: Tarifa Zero e Saúde Pública (Parte II): A mesa foi moderada pelo Prof. Dr. Ricardo Brandão de Oliveira (Coordenador do LaVA/UERJ), e trouxe a experiência de Mariana e Maricá, além da visão global sobre a saúde pública e a Tarifa Zero. Victor Pavarino, oficial técnico em Segurança Viária e Prevenção de Lesões Não-intencionais da Organização Pan-Americana da Saúde, alertou sobre a "vietnamização da mobilidade", com o aumento de 12 vezes da frota de motos desde 1998 no Brasil, o que ele chamou de "transporte super processado" para a população de baixa renda. Ele enfatizou que os sinistros de trânsito custam até 5% do PIB dos países, sendo a principal causa de morte para jovens economicamente ativos. Heloant Abreu, pesquisadora do LaVA/UERJ, apresentou um estudo que visa produzir evidências preliminares de uma revisão de escopo da literatura sobre os impactos da Tarifa Zero na saúde pública. Ela destacou apesar de estudos demonstrarem uma otimização do gasto público, do aumento do consumo no comércio local e da redução do absenteísmo em consultas médicas, ainda faltam evidências que consolidem a relação direta da política de Tarifa Zero com a redução de sinistros de trânsito e a melhoria de comportamentos alimentares. A engenheira de transportes da Prefeitura de Mariana, Cristiane Costa, explicou que o programa é financiado pelo serviço prestado (km rodado), o que evitou a evasão de tarifa e que a demanda reprimida foi evidente, saindo de 180.000 para 450.000 usuários mensais, sendo o principal desafio a qualidade do serviço. Por fim, Celso Haddad, presidente da EPT Maricá, compartilhou a experiência consolidada de 11 anos de Tarifa Zero na cidade, que resultou em aumento nos atendimentos anuais de saúde, maior adesão a tratamentos de doenças crônicas e em saúde mental. Ele também destacou a implementação de bicicletas gratuitas e a transição para transporte com hidrogênio.

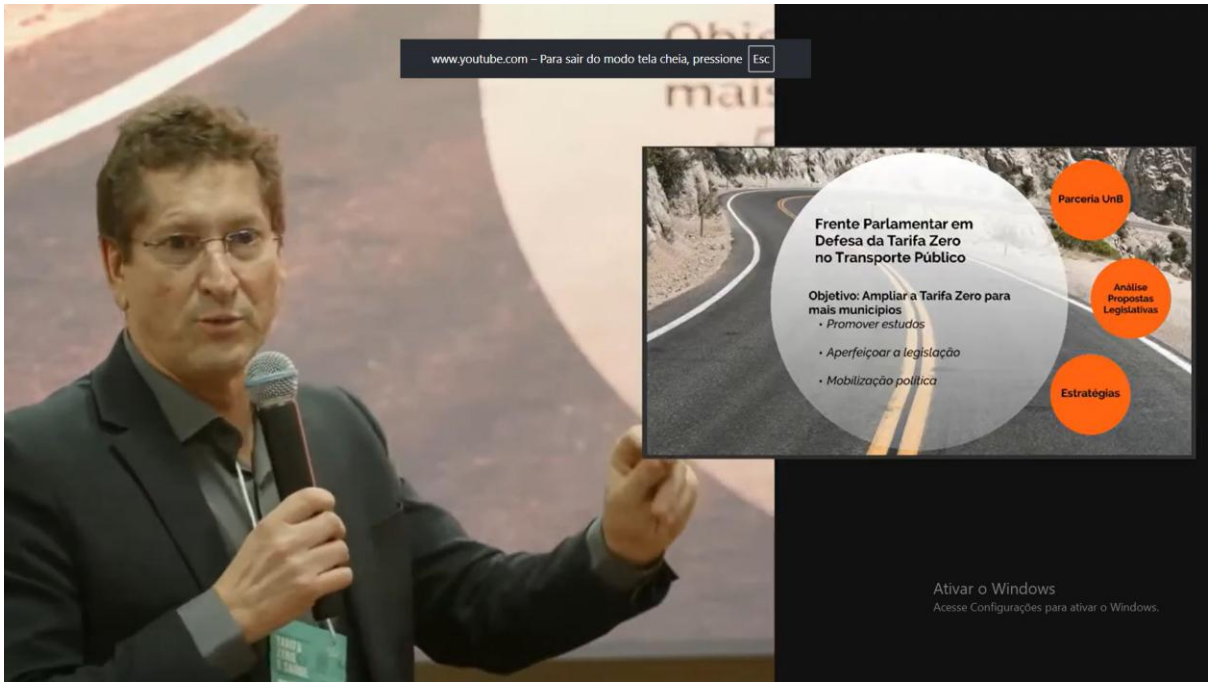


Mesa 5 - Experiências Nacionais: O painel destacou a implementação e os desafios da gestão das políticas de Tarifa Zero em diferentes cidades brasileiras, como São Caetano do Sul (SP), Ouro Branco (MG) e Caucaia (CE), com a participação de Marcelo Pante, Luciano Rodrido, Roberto Andrés e Guilherme Schulz. A mesa foi moderada por Bárbara Abreu (professora da Universidade Federal de Ouro Preto), reunindo gestores, operadores e pesquisadores para discutir a realidade da Tarifa Zero (TZ) em diferentes contextos municipais no Brasil, desde grandes centros com alto IDH até cidades mineradoras. Marcelo Pante compartilhou a experiência de São Caetano do Sul (SP), onde a demanda cresceu 263% em um ano. Ele destacou os desafios de uma cidade de alta renda com percepções negativas de parte da população quanto a presença de pessoas em situação de rua ou catadores nos ônibus. Luciano Rodrigo, de Ouro Branco (MG), apresentou a operação em uma cidade com população flutuante, ressaltando o uso de tecnologias para gestão e a necessidade de desviar rotas por obras. Roberto Andrés, da UFMG, trouxe dados de Caucaia (CE), onde a demanda cresceu 5 vezes após a implementação da Tarifa Zero. Ele demonstrou que a arrecadação de ICMS na cidade cresceu 8% no ano seguinte à política, sinalizando um impacto econômico positivo. Por fim, Guilherme Schulz, da Turim Transportes, reforçou a visão do operador de que a Tarifa Zero deve ser sustentável e financiar a partir de outras fontes além da arrecadação pública, como a contribuição de grandes empresas.



Mesa 6 - Protagonismo Social e Governança: O debate se voltou para a importância da mobilidade antirracista, o protagonismo social e os desafios políticos para o avanço da Tarifa Zero no Congresso Nacional. Paíque Santarém, Izabella Lourença e o Deputador Federal (PT/SP) Jilmar Tatto participaram desta mesa. A mesa foi moderada por Isabela Gonçalves (Deputada Estadual/MG) e focou na importância da mobilização social e na dimensão política e racial da luta pela Tarifa Zero. Paíque Duque Santarém, do Movimento Passe Livre (MPL), apresentou a visão de que a mobilidade urbana brasileira é uma forma social constituída pelo racismo institucional, e que o transporte coletivo atual adoece e mata a população negra. Ele defendeu a Tarifa Zero como uma política "afrofuturista" que ataca essa lógica racista e permite imaginar um futuro sem violência. A vereadora de BH, Izabella Lourença, ressaltou que a aprovação do projeto Busão 0800 em Belo Horizonte só foi possível devido à intensa pressão e protagonismo da mobilização popular. Por fim, o deputado federal Jilmar Tatto destacou a criação da Frente Parlamentar em Defesa da Tarifa Zero, com mais de 200 parlamentares, e defendeu a criação de um Sistema Único de Mobilidade (SUM) com financiamento federal para a renovação da frota, apontando que o sistema tarifário atual faz o usuário pagar duas vezes.





Lançamento de Documentário e Encerramento: O evento culminou com o lançamento e exibição do minidocumentário "Tarifa Zero: Cidade em Disputa" levanta uma pergunta urgente: mobilidade é mercadoria ou direito?

Tarifas abusivas, horas perdidas no trânsito, acesso negado aos direitos mais básicos. O minidocumentário “Tarifa Zero: Cidade em Disputa” levanta uma pergunta urgente: mobilidade é mercadoria ou direito?

A produção reúne vozes de quem vive o transporte público na pele — usuários, ativistas e especialistas — e defende a tarifa zero como política pública essencial para combater desigualdades, racismo ambiental e a crise climática. O encerramento oficial foi feito pelo prefeito de Mariana, Juliano Duarte, agradecendo as oportunidades de trocas e destacando a relevância do evento para o fortalecimento da agenda de políticas públicas integradas e baseadas em evidências para garantia de acesso e direito à cidade.



A programação demonstrou o compromisso da conferência em abordar a Tarifa Zero de forma holística, integrando as perspectivas da saúde, economia, urbanismo e política, e promovendo o diálogo entre os diferentes setores da sociedade. O evento foi um sucesso na consolidação do Brasil como uma referência internacional no tema, que hoje conta com 139 municípios com experiências de tarifa zero.



Acesso para todas as mesas do evento no canal de youtube do LaVA/UERJ:

Abertura e mesa 1 - https://bit.ly/TZSaúde_Abertura_Mesa1
Mesas 2 - https://bit.ly/TZSaúde_Mesa2
Mesa 3 e 4 - https://bit.ly/TZSaúde_Mesas3-4
Mesas 5 e 6 - https://bit.ly/TZSaúde_Mesas5-6

3. Números do evento

Participação por Macrorregião e Estado: A conferência teve um importante alcance, com participantes de 5 macrorregiões do Brasil e representação de 16 estados, além de uma presença internacional. A maior parte dos participantes veio da região Sudeste (81,8%), seguida pelo Sul (4,7%), Nordeste (3,3%), e as regiões Norte e Centro-Oeste (ambas com 2,8%). O engajamento da região Sudeste foi impulsionado principalmente pela participação de Minas Gerais (59,3%), São Paulo (12,1%) e Rio de Janeiro (11,7%).

Participação por Setor: O evento alcançou uma diversidade de setores, evidenciando o interesse multifacetado no tema. O Poder Público foi o setor mais representativo, com 154 participantes (72,0%), demonstrando a relevância da discussão para a gestão municipal e estadual. A Academia teve uma forte presença, com 41 participantes (19,2%), reforçando o interesse de pesquisadores e estudantes. A Iniciativa Privada também esteve presente, com 13 participantes (6,1%), e outros 6 participantes (2,8%) não informaram sua filiação.

Gênero: A participação feminina foi majoritária, com 118 mulheres (55,1%), enquanto a participação masculina foi de 90 (42,1%). A presença de outros gêneros (Agênero, Não binário, Transgênero) foi de 3 pessoas (1,4%), com 3 participantes (1,4%) não informando.

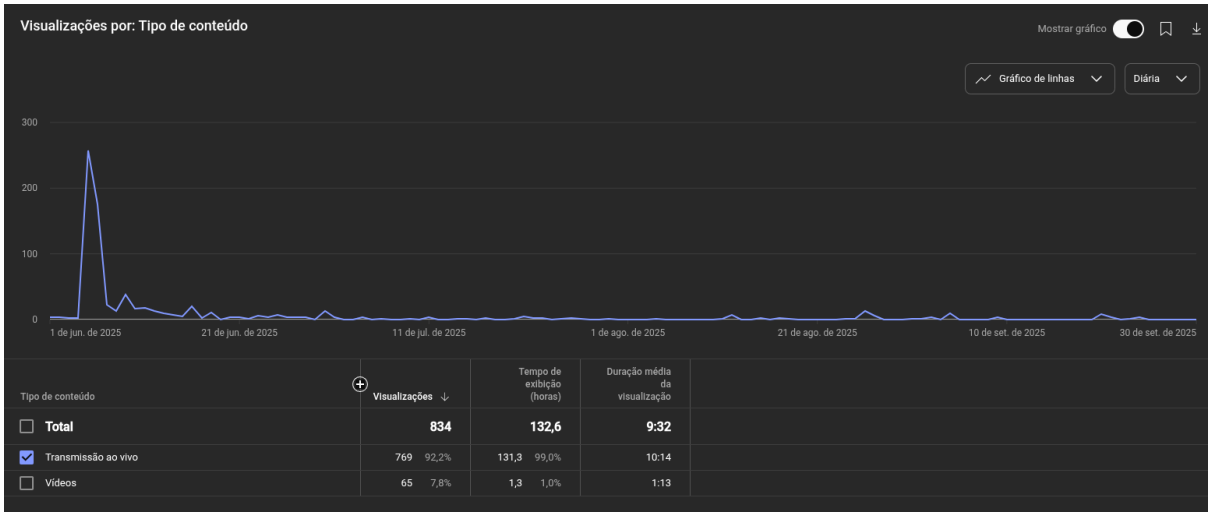


Audiência do Evento no YOUTUBE

A transmissão ao vivo da I Conferência Internacional Tarifa Zero e Saúde pelo canal do YouTube do Laboratório de Vida Ativa (LaVA) foi um pilar estratégico para a modalidade híbrida do evento. O objetivo principal era permitir a participação de pessoas que não poderiam estar fisicamente presentes em Mariana, Minas Gerais, ampliando o alcance das discussões.

A modalidade híbrida do evento foi um sucesso na ampliação do alcance da I Conferência Internacional Tarifa Zero e Saúde. A transmissão ao vivo no canal do YouTube do Laboratório de Vida Ativa (LaVA) foi um pilar estratégico, permitindo que as discussões chegassem a um público muito maior do que apenas os participantes presenciais.

Os dados da transmissão ao vivo demonstram um grande engajamento. A conferência alcançou um total de 779 visualizações, com picos de 257 e 175, respectivamente, nos dois dias de evento. O tempo de exibição total foi de 132,6 horas, sendo que a transmissão ao vivo contribuiu com 131,3 horas. Isso mostra que o público assistiu a uma parte significativa do evento em tempo real. O gráfico de visualizações ilustra um pico de audiência logo no início do evento, seguido por um interesse contínuo ao longo do período de transmissão. Essa análise quantitativa releva que a estratégia digital do evento se mostrou bem-sucedida na ampliação da audiência do evento, além de tornar-se um repositório da programação do evento que poderá ser acessada por todos os interessados neste conteúdo.



Tipo de conteúdo	Visualizações	Tempo de exibição (horas)	Duração média da visualização
Total	834	132,6	9:32
Transmissão ao vivo	769 92,2%	131,3 99,0%	10:14
Vídeos	65 7,8%	1,3 1,0%	1:13

4. Clippings

A análise dos clippings demonstra uma sólida cobertura do evento, com forte presença da imprensa local e regional em Minas Gerais, incluindo o Diário do Inconfidentes, o Jornal Geraes, a Agência Primaz, o Jornal O Espeto e o Território Notícias. A divulgação no período pré-evento, por veículos de grande relevância como a Folha de S. Paulo, a rádio Itatiaia e o jornal O Fato, ajudou a criar grande expectativa na região e em nível nacional. A comunicação institucional da UERJ, instituição de ensino superior de grande relevância nacional, também contribuiu para a legitimidade e o alcance do evento. No período do evento, o lançamento do documentário pela parceria entre Brasil de Fato (BdF) e a Fundação Rosa Luxemburgo gerou uma importante cobertura, destacando a conferência como palco para a discussão do tema. No período pós-evento, o relato publicado pela Fundação Rosa Luxemburgo reforçou a importância do tema em âmbito nacional, consolidando a repercussão da conferência e sua relevância na agenda de políticas públicas. É importante notar que, embora o evento tenha contado com palestrantes de renome internacional da Alemanha e dos Estados Unidos, a cobertura midiática encontrada se restringiu a veículos nacionais. Isso, no entanto, não diminui a importância e o sucesso da conferência, pois a abrangência da cobertura, que focou na importância do evento para a cidade de Mariana e para o debate sobre saúde pública, contribuiu para o seu sucesso.

O mapeamento de clippings (quadro abaixo) demonstra uma distribuição estratégica da cobertura midiática do evento ao longo do tempo.

Pré-evento: A cobertura foi predominantemente de fontes Regionais (66,7%), focadas em construir expectativa e divulgar o evento para o público mineiro. As fontes Nacionais (33,3%) garantiram que o tema ganhasse visibilidade para além do contexto local.

Evento: Durante a realização da conferência, as fontes Locais dominaram a cobertura (50,0%), refletindo a centralidade de Mariana como sede do evento. As fontes Regionais contribuíram com 33,3% e as Nacionais com 16,7%, mostrando o interesse da imprensa em cobrir o evento em tempo real.

Pós-evento: O interesse da imprensa se manteve, com as fontes Regionais continuando a ter a maior parcela da cobertura (66,7%), garantindo que as discussões do evento continuassem a ser repercutidas. As fontes Nacionais representaram 33,3%, focando na consolidação dos resultados e no impacto da conferência em uma escala mais ampla.

Distribuição Percentual de Clippings por Período de Publicação e Fonte

